



CHIKUNGUNYA E DOR CRÔNICA: IMPACTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

CATARINA PAIVA VERONA LIMA; LETICIA SILVA CAVALCANTE; GUILHERME
MATHEUS PAULINO VERSIANI

Introdução: A chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A infecção se manifesta inicialmente com febre alta, exantema e artralgia intensa, sendo esta última um dos sintomas mais debilitantes. Embora a fase aguda seja autolimitada, um número significativo de pacientes desenvolve uma fase crônica, caracterizada por dor articular persistente, semelhante a doenças reumatológicas. **Objetivo:** Analisar a relação entre chikungunya e dor crônica, além das opções terapêuticas disponíveis para o manejo dessa condição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas como PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, considerando estudos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores utilizados foram "chikungunya" e "dor crônica", e os critérios de inclusão englobaram estudos que abordassem a persistência da dor pós-chikungunya, mecanismos fisiopatológicos e abordagens terapêuticas. **Resultados:** Os estudos indicam que 30% a 60% dos pacientes infectados pelo CHIKV desenvolvem sintomas crônicos, com artralgias persistentes nas articulações de punhos, joelhos e tornozelos. A dor tende a ser mais intensa no período matutino e pode persistir por meses ou anos. Em alguns casos, a infecção pelo vírus Chikungunya está associada ao desenvolvimento de artrite reumatoide ou síndrome do túnel do carpo. O tratamento convencional baseia-se no uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e corticosteroides, mas estudos recentes destacam a importância de abordagens não farmacológicas: exercícios resistidos, fisioterapia, pilates e estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) têm demonstrado eficácia na redução da dor e na melhora da funcionalidade dos pacientes. **Conclusão:** A dor crônica pós-chikungunya representa um desafio clínico significativo, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. O manejo dessa condição requer abordagem multidisciplinar, combinando terapias farmacológicas e não farmacológicas. Estudos adicionais são necessários para estabelecer protocolos terapêuticos mais eficazes e baseados em evidências, garantindo um melhor prognóstico para os pacientes afetados.

Palavras-chave: **ARBOVIROSE; REUMATOLOGIA; TRATAMENTO**